



Segundo pesquisa, 83,91% dos índios do Nordeste não têm meios de sobrevivência Funai reconhece: índios passam fome

Os índios brasileiros estão passando fome. "Para uma população total de 269.836 índios existentes hoje no Brasil, pelo menos 28,27% (76.272) estão com dificuldades para garantir com segurança um bom padrão alimentar e de saúde". A constatação faz parte do resultado de uma pesquisa intitulada "o mapa da fome entre os povos indígenas no Brasil", realizada em julho último e só agora fechada pelo Instituto de Estudos Sócio-Econômicos (Inesc), com 128 comunidades indígenas — cerca de 22,57% do total das áreas pertencentes aos índios, segundo estimativa da Fundação Nacional do Índio (Funai).

De acordo com o trabalho coordenado pelo antropólogo e consultor do Inesc, Ricardo Verdum, as situações mais críticas da fome entre os índios foram verificadas entre os povos que habitam a Região Nordeste do País e entre os que vivem nos Estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — notadamente os guarani kaiwoa, os guarani mbya, os guarani nandewa, os guato, os kaingang, os terena, e os xokleng. No caso da Região Nordeste, de uma população total de 47.824 índios pesquisados, 40.130 (83,91%) foram incluídos na faixa da população que encontra dificuldades de sustentação alimentar.

"Contando com territórios reduzidos, a estiagem prolongada nos últimos anos só veio a agravar o difícil quadro a que tem sido submetida a população indígena da região", afirmou Ricardo Verdum. "Uma parcela considerável dessa população tem se empregado entre a população regional e nos núcleos urbanos, recebendo uma baixa remuneração", acrescentou.

Quanto a população indígena que habita nos quatro Estados da região Centro-Sul, foi constatado que um total de 29.913 índios estão com dificuldades para garantir satisfatoriamente sua auto-sustentação alimentar. "Se tomarmos os números fornecidos pela Funai da população indígena nesta sub-região, isto é, 50.185 índios, podemos concluir que este número da fome corresponde a 59,60% da população existente na área", explicou Verdum. Para o consultor do Inesc, "o fato mais representativo da situação de uma parcela



DÁRIO GABRIEL

Sem saída

A proibição da captura do caranguejo, feita pelo Ibama, deixou Tapebas e Tremembés sem recursos para garantir sobrevivência



KID JUNIOR

A margem

Segundo os líderes indígenas, as populações de tapeba e tremembés chegam, a 4 mil pessoas

considerável da população indígena desta região é o trabalho escravo e semi-escravo no Estado do Mato Grosso do Sul".

O trabalho de Ricardo Verdum foi realizado com a ajuda de pesquisadores, missionários, organizações indígenas e de apoio, órgãos governamentais, e comitês da ação da cidadania. A essas pessoas e entidades foram

distribuídos questionários indagando sobre a existência de povos indígenas passando fome hoje no Brasil; se existem grupos indígenas em processo de empobrecimento; onde estão localizadas estas populações; qual é o seu percentual em relação ao total da população indígena no Brasil; e que fatores estão influenciando neste processo.

Com as respostas aos questionários, o consultor do Inesc verificou outros dados alarmantes sobre a situação do índio brasileiro: áreas indígenas reduzidas; áreas invadidas, desmatadas ou com o solo superexplorado; recursos hídricos poluídos com agrotóxicos, pesticidas e mercúrio; territórios alagados em decorrência da construção de

barragens; biodiversidade local (fauna e flora) reduzida; rodovias e pistas de pouso clandestinas no interior das terras indígenas; e a formação de aldeias/favelas na periferia dos centros urbanos. "Esse é o quadro assustador que vai se formando. Esses dados indicam o desrespeito cultural e o autoritarismo político do Estado", afirmou.

SEM RENDA

Índios no Ceará sem trabalho

As dificuldades de sustentação alimentar dos índios nordestinos são ainda maiores. No Ceará, as comunidades dos Tapebas e Tremembés, especialmente, passam por imensas dificuldades para garantir o mínimo de alimentação.

Segundo a esposa do cacique Francisco Alves Teixeira, dos Tapebas, Raimunda Rodrigues Teixeira, a situação ficou mais complexa depois que o Ibama limitou a pesca de caranguejo, siri e camarão nos manguezais onde vivem os índios às margens do Rio Ceará, em Caucaia.

"Nossa situação é mais difícil. Como não temos terra para plantar, praticamos a pesca do camarão, siri e caranguejo para alimentação e comércio. A interferência do Ibama, no entanto, está prejudicando toda a comunidade", protestou.

Ela disse que a situação dos Tremembés, localizados em Almofala, também é difícil devido à proibição do Ibama. As duas comunidades somam mais de quatro mil índios. No último levantamento feito pela Funai, entre os Tapebas, foram registradas 900 famílias.

O fato é que o período não é recomendável para a pesca e captura de caranguejo. Em fase de desenvolvimento, eles ainda são muito pequenos e a pesca termina assumindo um caráter predatório. Os tapebas comercializam os caranguejos principalmente às margens do Km 7 da BR-222, em Caucaia, mas os resultados das vendas são muito pequenos e o artesanato atrai muito pouco. "Estamos vivendo momentos críticos, mas parece que as autoridades responsáveis desconhecem nossa realidade", afirmou Raimunda Teixeira.

28,27%

dos índios no Brasil passam fome.

83,91%

dos índios do Nordeste enfrentam dificuldades de alimentação.

269.836

índios vivem hoje no País

47.824

índios residem em estados nordestinos